

NURSING ATTENTION ON CANCER CONTROL AND THE ROLE OF NURSES IN PALLIATIVE CARE

Alícia Cristina Melo de Souza*

Ana Paula Rodrigues**

RESUMO

As discussões sobre os cuidados paliativos e o câncer vêm ganhando ênfase na sociedade, principalmente, quando se trata das inovações e possibilidades de cura/tratamento. No entanto, a cura, por vezes, torna-se impossível, e a morte, conseqüentemente inevitável. Os cuidados paliativos são as ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doença progressiva e irreversível, e a seus familiares. Nesses cuidados é fundamental o controle da dor e demais sintomas mediante a prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. O principal objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre cuidados paliativos desenvolvidos pelos enfermeiros e compreender a experiência existencial do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes com câncer, assim elaborando uma junção de informações que possam contribuir para a melhoria e prática clínica de enfermeiros acerca do tema. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, devido a mesma oferecer formas que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, permitindo também explorar novas áreas onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente. Conclui-se que, apesar da importância dos cuidados paliativos, há, ainda uma necessidade premente de se avançarem as pesquisas para aprofundar essa temática, em particular no campo da enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Cuidar. Dor. Fase terminal. Enfermeiro.

*Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título especialista em Oncologia.

**Orientador: Professora DSc. Ana Paula Rodrigues.

ABSTRACT

Discussions on palliative care and cancer have been emphasizing society, especially when it comes to innovations and Cure / treatment. However, healing sometimes becomes impossible, and death is consequently unavoidable. Palliative care is the active and integral actions provided to patients with progressive and irreversible disease, and to their relatives. In these care is essential the control of pain and other symptoms through the prevention and relief of physical, psychological, social and spiritual suffering. The main objective was to perform a review of the literature on palliative care developed by nurses and to understand the existential experience of the nursing professional in palliative care in patients in cancer, thus elaborating a junction of information that may contribute to the improvement and clinical practice of nurses About the topic. The methodology used was the literature review, because it offers ways that help in the definition and resolution of the problems already known, allowing also to explore new areas where they have not yet sufficiently crystallized. It is concluded that, despite the importance of palliative care, there is still a pressing need to advance research to deepen this theme, particularly in the field of nursing.

Keywords: Palliative care. Caring. Ache. Terminal phase. Nurse.

1- INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, as neoplasias apresentam-se como a segunda doença que mais causa de óbito na população mundial (INCA, 2018). O impacto de uma doença como o câncer afeta de forma intensa toda a família do paciente, impondo mudanças bruscas na rotina e dinâmica familiar (SCHIAVON et al., 2016). A doença causa grande sofrimento, e a precariedade das condições sociais, econômicas e culturais dos acometidos aumentam a vulnerabilidade social que o câncer impõe.

Ao considerar o câncer como problema de saúde pública, devido a seus índices de morbidade e mortalidade, entende-se que os profissionais de saúde devem estar capacitados para prestar atendimento a essa população de ordem preventiva, curativa e paliativa. O cuidado ao paciente oncológico deve ser planejado com valorização às necessidades apresentadas por essa clientela (SCHIAVON et al., 2016).

Em 2018, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) constatou um elevado número de casos de câncer no Brasil, estes números crescem progressivamente sendo necessários grandes investimentos na prevenção e controle, diagnóstico precoce e tratamento qualificado dos pacientes, tornando-se imprescindível investimentos em recursos tecnológicos e humanos para lidar com tais estatísticas (INCA, 2018).

A atuação profissional ideal frente aos pacientes oncológicos é uma preocupação nacional, evidenciada pela criação da Política Nacional de Atenção Oncológica pelo Ministério da Saúde brasileiro, que contempla ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (INCA, 2018). Orienta, ainda, que a assistência na alta complexidade deva ocorrer por meio de unidades e centros de assistência de alta complexidade em oncologia (Portaria nº

2.439/ GM de 8 de dezembro 2005) (COFEN, 2006).

A assistência em oncologia desenvolve-se pelo cuidado preventivo, curativo e paliativo. Em relação à prevenção primária, não existem medidas efetivas para impedir o desenvolvimento de câncer na faixa etária pediátrica (RODRIGUES, 2015). Na prevenção secundária, a detecção precoce é a principal estratégia, pois, quando o diagnóstico é feito em fases iniciais, permite um tratamento menos agressivo e mais efetivo, com maiores possibilidades de cura e menores sequelas da doença ou do tratamento (TERRA et al., 2013).

Os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico devem abranger os aspectos biológicos, emocionais e sociais da enfermidade. É necessário também deter conhecimento em relação às

terapias antineoplásicas, sua administração, os seus efeitos colaterais e a manutenção de dispositivos venosos de longa permanência, isso demanda tempo e dedicação para ser adquirido. Esse conhecimento faz com que o profissional aja com segurança ao tratar do paciente oncológico, diante das diversas situações que podem ocorrer (DARONCO, 2014).

Dentre os profissionais que lidam com pacientes que enfrentam o câncer, ganha destaque o enfermeiro, uma vez que assume posição de apoio, lidando diária e diretamente. A assistência de enfermagem pautada em habilidades humanísticas, intuitivas e de relacionamento interpessoal é de fundamental importância, pois permite o enfrentamento do medo e da ansiedade por pacientes que estão em tratamento oncológico causado pelas adversidades da hospitalização (RODRIGUES, 2015).

Logo, compreendemos que o cuidado humano é indispensável nas diversas situações na vida de uma pessoa, desde a promoção da saúde, na prevenção de doenças, no decorrer de enfermidades e seus agravos, nas incapacidades e até durante o processo de morrer (NANDA, 2015). A enfermagem, enquanto ciência, traz o cuidado alicerçado nas bases científicas, onde a assistência se torna sistematizada, gerando assim um verdadeiro e contínuo processo de atendimento a seus pacientes (DARONCO, 2014).

Portanto, o objetivo principal deste estudo, foi realizar uma revisão de literatura sobre cuidados desenvolvidos pelos enfermeiros em pacientes com câncer, assim elaborando uma junção de informações que possam contribuir para a melhoria e prática clínica de enfermeiros acerca do tema.

2- MATERIAL E MÉTODOS

Para o alcance do objetivo, optou-se pelo método da revisão bibliográfica integrativa, visto que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de combinar dados da literatura teórica e empírica.

A estratégia de busca foi a consulta às bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific electronic library online (SciELO), Base de dados de enfermagem (BDENF) e o período da coleta de janeiro a março de 2019. Para o levantamento bibliográfico dos artigos, utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos,

câncer, cuidados de enfermagem e pacientes oncológicos, os quais foram pesquisados exaustivamente.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram, artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas que abordassem a temática investigada. Foram excluídos trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros. Esta escolha objetivou eliminar publicações que não passaram por rigorosa avaliação e revisão por pares, de modo a selecionar apenas a literatura indexada.

A pesquisa caracteriza-se como sendo um Artigo com base em estudo bibliográfico, e pesquisa com enfoque em revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é a análise secundária de dados, não envolvendo, portanto, seres humanos, não houve necessidade de apreciação/aprovação, como também, não necessitará ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, principalmente por não se enquadrar à legislação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), nem nas Resoluções 466/2012 e 347/2005.

3- DESENVOLVIMENTO

3.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO CÂNCER

O câncer é um nome geral dado a um conjunto de doenças, que se caracteriza por um crescimento desordenado das células, onde ocorre a perda do controle da divisão celular e possuem a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos (BRASIL, 2008). É, portanto, um distúrbio genético provocado por mutação ou deleção em alguns genes que codificam proteínas capazes de estimular o crescimento celular e sua divisão (AMADOR et al., 2011).

É uma doença que apresenta um crescimento incontrolável de células anormais privando as células normais. Essas células anormais além de se proliferarem de maneira desordenada possuem a capacidade de migrarem do seu local de origem (NANDA, 2015). Com seu desenvolvimento causa invasão de estruturas adjacentes por contiguidade ou mesmo para qualquer parte do organismo gerando as metástases, alcançados por via hematogênica, linfática e por esfoliação e implante tumorais em superfícies cavitárias (DARONCO, 2014). Esse crescimento, local, regional ou à distância compromete a função do órgão afetando o equilíbrio do organismo (NANDA, 2015).

As taxas de incidência do câncer são ajustadas de acordo com a distribuição da faixa etária da população em estudo, pois, sabe-se que essa taxa pode aumentar com o envelhecimento. Segundo as estimativas do INCA, o câncer é a segunda causa de morte no Brasil. No homem, o maior índice de mortalidade ocorre pelo câncer de pulmão, próstata e intestino. Já entre as mulheres acontece o aumento dessa doença na mama, colo de útero e intestino. (tabela 1). (INCA, 2018)

O câncer é talvez a patologia mais temível do mundo atual, pois além de ser um fator de mortalidade acentuado, carrega consigo um componente de angústia e desespero, mesmo quando é potencialmente curável (NANDA, 2015). De uma forma geral o câncer pode ser adquirido pelas anomalias de efeitos carcinógenos como agentes ambientais infecciosos e químicos, vírus, hereditariedade ou genética (AMADOR et al., 2011).

Tabela 1 - Índices de Mortalidade por Tipo de Câncer no Brasil.

Número de casos novos - BRASIL

Classificação	Homens	% ano	Mulheres	% ano
1º Lugar	Câncer de pele não melanoma.	22,3	Câncer de pele não melanoma.	32,1
2º Lugar	Câncer de Próstata.	15,0	Câncer de Mama.	25,2
3º Lugar	Câncer de Traqueia, pulmão e brônquio.	26,7	Câncer de colo de útero.	27,9
4º Lugar	Câncer de estômago.	36,0	Câncer de cólon e reto.	14,8

Fonte: www.inca.gov.br (adaptado pelo autor)

3.1 PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DO CÂNCER

Na atualidade, uma das principais causas de mortalidade na população brasileira são as doenças do aparelho circulatório e oncológicas (MARCUCCI et al., 2016). O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundial, desde 2003, na medida em que, as neoplasias malignas constituem-se na segunda causa de morte na população (DARONCO, 2014). Desse modo observa-se que a descoberta do diagnóstico de câncer provoca na pessoa e no meio familiar uma sucessão de mudanças, pois é uma doença estigmatizada e a aceitação da morte

está fortemente ligada às crenças, valores e escolhas adaptativas segundo a internalização de cada indivíduo (ARAÚJO, 2009).

O câncer é umas das experiências vivenciadas não apenas pelo portador, mas também por toda a sua família, uma vez que os membros da família são interconectados uns aos outros (ARAÚJO, 2009). E, muitas vezes, isso implica na necessidade de mudança e reorganização pessoal e familiar nos vários aspectos da vida: social, orgânico, psicológico e emocional (SCHIAVON et al., 2016).

O paciente terminal com câncer, na concepção da medicina, é classificado como aquele fora de possibilidades terapêuticas de cura, quando as intervenções capazes de reverter seu quadro se esgotaram e sua vida é mantida muitas vezes graças à tecnologia. Sendo assim, grande parte dos profissionais de saúde que trabalham com pacientes terminais enfrentam desafios para tentar promover uma assistência de alta qualidade, sem esquecer o lado humanizado do cuidar (TERRA et al., 2013).

Nos cuidados em enfermagem busca-se estabelecer a assistência humanizada capaz de oferecer conforto físico, apoio psicoafetivo, social e espiritual ao doente e à sua família. A assistência humanizada, ao doente com câncer e seus familiares, deve constituir-se em um caminho que permita expressar sentimentos (CAMELO, 2011).

Dentre os profissionais que lidam com pacientes oncológicos, ganha destaque o Enfermeiro, uma vez que assume posição de apoio, lidando diária e diretamente com a criança. Tem o papel importante no sentido de orientar o paciente e sua família na vivência do processo da doença, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura. Atua no sentido de amenizar o sofrimento causado pela internação, por meio da humanização do cuidado e do desenvolvimento do lúdico (TERRA et al., 2013).

Ao prestar cuidados paliativos, o enfermeiro realiza sua participação através do apoio ao paciente e sua família para enfrentar a fase terminal. Tal participação envolve não somente administrar a dor, a insuficiência respiratória, a ansiedade e a depressão, mas o compartilhar com o paciente e sua família nas decisões do cuidar (RODRIGUES, 2015).

Frente ao final da vida, os profissionais da saúde devem considerar os mecanismos de defesa do paciente e dos familiares, além de ser fundamental valorizar e compreender os sentimentos destes que cuidam das pessoas nessa fase. Muitos se sentem despreparados para cuidar, não sabendo o que fazer (exceto o cuidado técnico) ou o que falar (ARAÚJO, 2009). Eles têm dificuldade em envolver-se com o paciente e a família, pois foram formados para não

demonstrar emoções, como o choro, vivem a banalização da morte e como enfrentamento ou defesa, fantasiam que a morte não acontecerá, ou agem como se houvesse a recuperação do paciente (SCHIAVON et al., 2016).

Importante enfatizar que o cuidado que a equipe direciona aos pacientes, não pode ter como objetivo principal, a cura, mas está nem sempre é possível, assim como a morte não pode ser evitada. Por vezes, o êxito desses objetivos pode ser alcançado temporariamente, porém o cuidado perante elas deve ser uma constante (DARONCO, 2014).

3.3 CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Esses cuidados paliativos nasceram primordialmente, para atender aos pacientes portadores de câncer avançado, estendendo-se a todo paciente portador de alguma doença que cause dor intensa, além de sintomas físicos, sofrimento emocional e espiritual tão profundo, que tornem a vida extremamente insuportável. Deste modo, cuidados paliativos é um modo de ajudar as pessoas, cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo, caracterizando-se pelo controle dos sinais e sintomas (INCA, 2008).

Qualquer pessoa que se aproxima dos últimos momentos de uma condição de saúde debilitante, a necessidade de cuidados paliativos aumenta. Uma vez que, nesse momento, é importante assegurar que seja garantido um cuidado de qualidade (SILVA et al., 2013). O cuidado paliativo está fundamentado em prover uma comunicação eficiente, diálogos sobre o prognóstico são características fundamentais. Entender isto é essencial para identificar abordagens que promovam a decisão de tratamento em concordância preferencial do paciente e da família e na expectativa de melhorar a qualidade de vida (MARCUCCI et al., 2016).

Para que haja um atendimento humanizado à população, faz-se necessário cuidar dos próprios profissionais da área de saúde para que se tornem equipes de saúde saudáveis, capazes de promover a humanização do serviço (INCA, 2008). Investir na formação educacional desses profissionais é essencial para que, nesse processo, se enraízem valores e atitudes de respeito à vida humana. Todo cidadão tem direito a um atendimento público qualificado e, para tanto, o Ministério da Saúde lançou em 2003 o Programa Nacional de Humanização com o intuito de produzir mudanças nos modos de gerir e cuidar (SILVA et al., 2013).

O principal papel do enfermeiro que atua em cuidados paliativos do paciente com câncer é precisar saber orientar tanto o paciente quanto a família nos cuidados a serem realizados,

esclarecendo a medicação e os procedimentos a serem realizados. Portanto, o enfermeiro deve saber educar em saúde de maneira clara e objetiva, sendo prático em suas ações, visando sempre o bem-estar dos seus pacientes (SCHIAVON et al., 2016).

Possivelmente, a percepção dos familiares em relação ao maior envolvimento do enfermeiro nos cuidados finais com o paciente advém de o fato da enfermagem ter papel essencial na atuação da equipe, uma vez que os cuidados paliativos são inerentes à sua prática, pois no seu cotidiano, esse profissional incorpora a ciência e a arte do cuidado, visando o suporte e o conforto nas diferentes fases da vida, na terminalidade e também durante o período de luto (RODRIGUES, 2015).

Ressalta-se a importância do apoio e da comunicação dos profissionais com a família do paciente que será incluído na terapêutica dos cuidados paliativos, pois esse contato é essencial para prestação de um serviço de qualidade (MARCUCCI et al., 2016).

4- CONCLUSÃO

A promoção da qualidade de vida dos pacientes com câncer revelou-se como desafio para o enfermeiro e sua equipe. A análise realizada a partir desse estudo nos revela que o cuidado em oncologia requer competências que vão além dos conhecimentos técnicos e científicos, implica em lidar com a fragilidade humana. Portanto, requer do enfermeiro habilidades em administrar os sentimentos dos outros e suas próprias emoções frente ao doente com ou sem possibilidades terapêuticas de cura.

É importante considerar, que a enfermagem não é apenas um apêndice na estrutura hospitalar da qual faz parte. Os profissionais de enfermagem representam mais da metade do contingente de pessoal da instituição e é por meio destes que se torna possível o tratamento e o cuidado da criança doente. Dessa forma, a equipe de enfermagem está na linha de frente nesse campo de batalha e muitas vezes parece esquecida pela instituição.

Cabe enfatizar que, apesar da importância dos cuidados paliativos, há, ainda uma necessidade premente de se avançarem as pesquisas para aprofundar essa temática, em particular no campo da enfermagem. Isso justifica nosso interesse em desenvolver este trabalho, cujo eixo norteador é a teoria humanística de Enfermagem, pelo fato de tal teoria possibilitar a construção de uma nova forma de cuidar dos pacientes com câncer em fase terminal sob cuidados paliativos. Ante o exposto, este estudo objetivou compreender a experiência

existencial de enfermeiros no cuidado com crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.

Concluiu-se que realizar o planejamento da assistência ao paciente com câncer em uso de quimioterapia vai além da prescrição de cuidados, envolve acompanhar sua trajetória, vivenciar a experiência da família desde o diagnóstico da patologia, início do tratamento, remissão, reabilitação e muitas vezes até na fase final da doença. O enfermeiro dentro desse contexto deverá estabelecer objetivos da assistência prestada, bem como determinar metas específicas e desenvolver estratégias adequadas a execução do processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

AMADOR, D.D. et al. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. *Texto Contexto Enferm.* v.20, n.1,94-101, 2011.

ARAÚJO, L.Z.S.; ARAÚJO, C.Z.S.; SOUTO, A.K.B.Z.; OLIVEIRA, M.S. Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussões deste encargo. *Revista Brasileira de Enfermagem.* Brasília: v. 62, n. 1, jan/fev, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Particularidades do câncer infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

CAMELO, S. H. H. O trabalho em equipe na instituição hospitalar: uma revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* 2011;16(4):734-40.

CÂNCER: uma doença e sua história. Elaborado por Hospital de Câncer de Barretos. Disponível em: <<http://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/368-cancer-uma-doenca-e-sua-historia>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Portaria 741, de 19 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3092aa80474594909c3fdc3fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%BA+741-2005.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 19 fev. 2019.

DARONCO. V. F; ROSANELL, C. L. S. P; LORO, M. M; KOLANKIEWICZ, A.C. B. Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem. São Paulo – SP. *Cienc Cuid Saude.* Out/Dez, 2014. pp.657-664.

INCA. Estimativa 2018: Incidência do Câncer no Brasil. 2018. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/>. Acesso em 28 jan. 2019.

INCA. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 488p.

MARCUCCI, F. C. I. et al. Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família: estudo exploratório. Cad. Saúde Colet.

Rio de Janeiro – RJ, 2016. Pp. 145-152.

NANDA, I. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação, 2015-2017.

Porto Alegre: Artmed; 2015.

RODRIGUES, A.J; BUSHATSKY, M; VIARO, W. D. Cuidados paliativos em crianças com câncer. Recife – PE. Rev enferm UFPE on line. Fev, 2015. Pp. 718-730.

SCHIAVON, A. B. et al. Profissional da saúde frente a situação de ter um familiar em cuidados paliativos por câncer. Rev Gaúcha Enferm. Pelotas - Rio Grande do Sul.

Mar, 2016.

SILVA, T. P. et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. Rio Grande do Sul – RS. Rev Enferm UFSM. Jan/Abril, 2013.

Pp. 68-78.

TERRA, F. S. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. Rev. Bras. Clín. Méd. São Paulo, abr./jun. 2013, v. 11, n. 2. pp. 112-117.